

CLECIA SIMONE GONÇALVES ROSA PACHECO
Organizadora



**AMBIENTE
&
SOCIEDADE**

CONCEPÇÕES, FUNDAMENTOS, DIÁLOGOS E PRÁTICAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA



editora científica

Copyright© 2021 por Editora Científica Digital

Copyright da Edição © 2021 Editora Científica Digital

Copyright do Texto © 2021 Os Autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A492 Ambiente & sociedade [livro eletrônico] : concepções, fundamentos, diálogos e práticas para conservação da natureza / Organizadora Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco. – Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89826-51-4

DOI 10.37885/978-65-89826-51-4

1. Meio ambiente – Conservação. 2. Educação ambiental.
3. Sustentabilidade. I. Pacheco, Clecia Simone Gonçalves Rosa.
CDD 333.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Parecer e Revisão Por Pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Editora Científica Digital, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

O conteúdo dos capítulos e seus dados e sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. É permitido o download e compartilhamento desta obra desde que no formato Acesso Livre (Open Access) com os créditos atribuídos aos respectivos autores, mas sem a possibilidade de alteração de nenhuma forma ou utilização para fins comerciais.

Capa

- Imagem: Adobe Stock - licensed by contato@editoracientifica.org

- Arte: Equipe de Arte



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).



editora científica

EDITORA CIENTÍFICA DIGITAL LTDA

Guarujá - São Paulo - Brasil

www.editoracientifica.org - contato@editoracientifica.org

A contribuição do CESOL - SSF para o desenvolvimento e fomento à economia solidária no território Sertão do São Francisco - BA

| **Alúcio Sampaio Neto**

UNIVASF

| **Maria Victoria Souza Goncalves Brito**

UNIVASF

| **Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco**

IF SERTÃO PE

| **Lays Gonçalves Santos**

UNIVASF

| **José Lincoln Pinheiro Araújo**

UNIVASF

| **Eduardo José Nascimento Fragoso**

UNIVASF

| **Ana Paula Batista de Oliveira**

UNIVASF

| **Graziela Laís Maia Carvalho dos Santos**

UNIVASF

| **Ana Carla Pereira da Silva**

UNIVASF

| **Evellin Caroline Souza Gonçalves**

UNIVASF

RESUMO

A Economia Solidária vem se expandindo em vários lugares do mundo, como uma alternativa de geração de emprego e renda para as pessoas com condições menos favorecidas. Possui uma maneira diferente de produção, venda, compra e troca do que é necessário para viver. Diante disso, surge o Centro Público de Economia Solidária Sertão do São Francisco (CESOL - SSF), com intuito de prestar e gerenciar serviço de assistência técnica aos empreendimentos associativos populares e a redes de economia solidária, com vista à sustentabilidade destes. **Objetivo:** Apresentar os propósitos e serviços oferecidos pelo CESOL - SSF, por meio da pesquisa bibliográfica, com caráter exploratório e descritivo. **Resultados:** Em 2013, surge o CESOL - SSF, com sede no município de Juazeiro - Bahia. É um espaço multifuncional público, de cunho comunitário, que tem como objetivo promover oportunidades de geração e fortalecimento do trabalho coletivo, baseado na economia solidária, com atuação nas 10 cidades do Território Sertão do São Francisco da Bahia (Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Casa Nova, Sobradinho, Juazeiro, Curaçá, Uauá e Canudos). **Conclusão:** O CESOL - SSF é um instrumento de suma importância para o apoio na criação de trabalho e renda pela perspectiva de uma economia mais inclusiva, justa e solidária, atendendo inúmeros trabalhadores e trabalhadoras, componentes dos empreendimentos do Território Sertão do São Francisco da Bahia, de maneira sustentável.

Palavras-chave: Empreendimento, Emprego, Renda, Assistência, Sustentabilidade.

■ INTRODUÇÃO

A Economia Solidária vem se apresentando, nos últimos anos, não apenas na Europa e no Brasil, mas também em diversos outros países, como uma estratégia inovadora para o desenvolvimento a partir da geração de trabalho e renda para as classes menos favorecidas em geral. O seu crescimento no contexto brasileiro se deve a fatores variados, dentre os quais vale destacar a resistência de trabalhadoras e trabalhadores à crescente exclusão, desemprego urbano e desocupação rural resultantes da expansão agressiva dos efeitos negativos da globalização da produção capitalista (PORTAL ECOSOL, 2013).

Conforme Singer (2004), a economia solidária foi inventada por operários, nos primórdios do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego resultantes da difusão desregulamentada das máquinas-ferramenta e do motor a vapor, no início do século XIX. Emerge no Brasil a partir da década de 1980 com o apoio de diversas organizações como igrejas, sindicatos, instituições de ensino, movimentos sociais, e torna-se alternativa aos trabalhadores que estão fora do mercado formal de trabalho (PORTAL IPEA, 2012).

É um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na economia solidária os próprios trabalhadores também são donos. São eles quem tomam as decisões de como tocar o negócio, dividir o trabalho e repartir os resultados. São milhares de iniciativas econômicas, no campo e na cidade, em que os trabalhadores estão organizados coletivamente: associações e grupos de produtores; cooperativas de agricultura familiar; cooperativas de coleta e reciclagem; empresas recuperadas assumidas pelos trabalhadores; redes de produção, comercialização e consumo; bancos comunitários; cooperativas de crédito; clubes de trocas; entre outras (PORTAL ONESC, 2016).

Alguns princípios são muito importantes para a economia solidária: **Cooperação** - ao invés de competir, todos devem trabalhar de forma colaborativa, buscando os interesses e objetivos em comum, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva e a partilha dos resultados; **Autogestão** - as decisões nos empreendimentos são tomadas de forma coletiva, privilegiando as contribuições do grupo ao invés de ficarem concentradas em um indivíduo. Todos devem ter voz e voto. Os apoios externos não devem substituir nem impedir o papel dos verdadeiros sujeitos da ação, aqueles que formam os empreendimentos; **Ação Econômica** - sem abrir mão dos outros princípios, a economia solidária é formada por iniciativas com motivação econômica, como a produção, a comercialização, a prestação de serviços, as trocas, o crédito e o consumo e a **Solidariedade** - a preocupação com o outro está presente de várias formas na economia solidária, como na distribuição justa dos resultados alcançados, na preocupação com o bem-estar de todos os envolvidos, nas relações



com a comunidade, na atuação em movimentos sociais e populares, na busca de um meio ambiente saudável e de um desenvolvimento sustentável (PORTAL ONESC, 2016).

Mais de 19 mil empreendimentos da Economia Solidária estão espalhados pelo país, onde mais de 1,4 milhões de trabalhadores estão envolvidos em atividades da Economia Solidária (PORTAL ONESC, 2016).

O Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE), em 2019, destinou cerca de R\$ 19 milhões para serem aplicados entre 2019 e 2020 nos Centros Públicos de Economia Solidária (CESOL), mantidos pela SETRE, nos municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Cruz das Almas, Guanambi, Itabuna, Pintadas, Juazeiro, Irecê, Monte Santo, Nilo Peçanha, Serrinha, Piatã e Vitória da Conquista (PORTAL SETRE, 2019).

O Governo da Bahia é pioneiro e exemplo no Brasil em promoção de apoio e fomento à economia solidária. Já investiu R\$ 55.804.325,00 (de 2015 a 2018), através da SETRE, na implantação e manutenção dos Centros Públicos de Economia Solidária e por meio de financiamentos na promoção do comércio justo, na formação de redes e organização de catadores de materiais recicláveis ou de empreendimentos com matriz africana, entre outros projetos. De 2015 a 2018, os centros atenderam 2.270 empreendimentos. São mais de 10 mil famílias empreendedoras e 40 mil pessoas beneficiadas (PORTAL SETRE, 2019).

Diante disso, surge o Centro Público de Economia Solidária Sertão do São Francisco (CESOL SSF), com intuito de prestar e gerenciar serviço de assistência técnica aos empreendimentos associativos populares e a redes de economia solidária, com propósitos à sustentabilidade destes.

O presente estudo tem como objetivo apresentar os propósitos e serviços ofertados pelo CESOL - SSF para a oportunidade de geração, fortalecimento e promoção dos empreendimentos associativos populares e a redes de economia solidária.

Conclui-se neste estudo que o CESOL - SSF é um instrumento de suma importância para o apoio na criação de trabalho e renda pela perspectiva de uma economia mais inclusiva, justa e solidária, atendendo inúmeros trabalhadores e trabalhadoras, componentes dos empreendimentos do Território Sertão do São Francisco da Bahia, de maneira sustentável.

■ MÉTODO

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de material publicado, constituído principalmente por dados oficiais publicados em portais eletrônicos disponibilizados na *Internet*. Segundo Gil (2010 apud CARVALHO; SEVERINO, 2010, p. 2), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.





Compreende uma pesquisa de caráter exploratório. Conforme Gil (2010, p.27), as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

As informações coletadas para este estudo foram por meios de portais eletrônicos disponibilizados na *Internet*. Foram adotados os seguintes critérios: estar disponível gratuitamente na íntegra eletrônica, publicações completas ou resumos disponíveis em português, abordando as temáticas sobre desenvolvimento e economia solidária. As palavras-chaves utilizadas para a realização da pesquisa foram as seguintes: “Economia Solidária”, “Empreendimento”, “CESOL - SSF” e “Território Sertão do São Francisco”. Foram encontradas 12 publicações, das quais 08 foram excluídas por não apresentarem os parâmetros correlacionados para o estudo. Foram excluídos estudos em outras línguas que não o português e que não abordavam a temática.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2013, surge o Centro Público de Economia Solidária Sertão do São Francisco (CESOL - SSF), com sede no município de Juazeiro - Bahia. O CESOL - SSF é um espaço multifuncional público, de cunho comunitário, que tem como objetivo promover oportunidades de geração e fortalecimento do trabalho coletivo, baseado na economia solidária.

Figura 1. Centro Público de Economia Solidária Sertão do São Francisco.



Fonte: Reprodução / Internet.

É composto por profissionais das mais diversas áreas que diretamente ou por meio de construção de parcerias, presta assistência técnica na área de gestão, contábil, design, produção, logística e comercialização. Possui atuação nas 10 cidades do Território Sertão do São Francisco (Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Casa Nova, Sobradinho, Juazeiro, Curaçá, Uauá e Canudos), atendendo 128 empreendimentos e beneficiando mais de 1.000 famílias, compostos por povos e comunidades tradicionais, de diversas bases de produção, que vão desde artesanato em couro, tecido e madeira,



fabricação de produtos alimentícios, como biscoitos, sequilhos, doces, geleias à líquidos, como sucos, licores, vinagres, entre outros produtos.

Figura 2. Assistência Técnica a um produtor de ovos de galinha caipira.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Além disso, outra ação de contribuição com a economia solidária é o “Espaço Empório Meu Sertão”, que tem como finalidade a comercialização e divulgação dos produtos.

Figura 3. Espaço Empório Meu Sertão com produtos dos empreendimentos.



Fonte: Reprodução/Internet.

O CESOL - SSF atualmente é gerido pela Associação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário do Estado da Bahia (ADESBA), Organização Social de Direito Privado, sem fins lucrativos, selecionada pelo Edital 01/2019, da Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia (SETRE). O centro público está localizado na Rua Canafístula, nº 148, Bairro Centenário, onde também funciona o Empório Meu Sertão.

■ CONCLUSÃO

A motivação deste estudo foi apresentar os propósitos e serviços ofertados pelo CESOL - SSF para a oportunidade de geração, fortalecimento e promoção dos empreendimentos associativos populares e a redes de economia solidária.

A Economia Solidária tem o seu crescimento no contexto brasileiro por fatores variados, dentre os quais vale destacar a resistência de trabalhadoras e trabalhadores à crescente



exclusão, desemprego urbano e desocupação rural resultantes da expansão agressiva dos efeitos negativos da globalização da produção capitalista.

É um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na economia solidária os próprios trabalhadores também são donos.

O CESOL - SSF é um instrumento de suma importância para o apoio na criação de trabalho e renda pela perspectiva de uma economia mais inclusiva, justa e solidária, atendendo inúmeros trabalhadores e trabalhadoras, componentes dos empreendimentos do Território Sertão do São Francisco da Bahia, de maneira sustentável.

Por fim, este estudo não encerra o assunto sobre economia solidária e suas principais implicações econômicas e sociais. Pelo contrário, apenas estimula mais discussões, portanto, o debate deve prosseguir.

■ REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, Livia Pereira; Severino, Maico Roris. **Análise de Ferramentas, Técnicas e Metodologias Utilizadas na Gestão Logística como Mecanismos de Realização dos Subprocessos Operacionais da Gestão do Fluxo de Manufatura para Coordenação de Ordens na Gestão da Cadeia de Suprimentos**. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2010.
2. GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
3. PORTAL ECOSOL Base Brasília. Disponível em: <<https://www.ecosolbasebrasil.com.br/index.php/economia-solidaria/videos>>. Acesso em: 11 de mar. 2021.
4. PORTAL IPEA. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/participacao/conselhos/conselho-nacional-de-combate-a-discriminacao-lgbt/142-conselho-nacional-de-economia-solidaria/278-conselho-nacional-de-economia-solidaria>>. Acesso em: 11 de mar. 2021.
5. PORTAL ONESC. Disponível em: <<https://ecosol.dieese.org.br/o-que-e-a-economia-solidaria.php>>. Acesso em: 11 de mar. 2021.
6. PORTAL SETRE. Bahia é exemplo para o país no incentivo à economia solidária. Disponível em: <<http://www.setre.ba.gov.br/2019/05/1914/Bahia-e-exemplo-para-o-pais-no-incentivo-a-economia-solidaria.html>>. Acesso em: 11 de mar. 2021.
7. Singer, Paul. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil”, in: BOAVENTURA, Santos (org.), 2004. **PRODUZIR PARA VIVER: OS CAMINHOS DA PRODUÇÃO NÃO CAPITALISTA**. Porto: Afrontamento, 71-107.

